Boletim nº 102

Outubro 2026

ASSOCIAÇÃO DE AMIZADE PORTUGAL - CUBA

POR CUBA! FIM AO BLOQUEIO

CAMPANHA DE SOLIDARIEDADE

Associação de Amizade Portugal-Cuba

NESTA EDIÇÃO

Editorial

- Cuba não está só! O bloqueio tem de acabar!

Destaque

- Uma voz coletiva em Portugal pelo fim do bloqueio a Cuba

Internacional

- A China rejeita as manobras dos EUA contra o líder da Revolução cubana
- Washington insiste em recorrer à chantagem para influenciar a decisão da ONU
- Cuba, resiliência e guerra cognitiva: a assimetria como campo de batalha

Cultura

- Bayamo cantou para a pátria mais uma vez

Desporto

- A bola está, mais uma vez, viva e em jogo

Efemérides

Iniciativas

Agenda

EDITORIAL

CUBA NÃO ESTÁ SÓ! O BLOQUEIO TEM DE ACABAR!



A Assembleia Geral das Nações Unidas voltou, no passado dia 28 de outubro, a condenar o bloqueio económico, comercial e financeiro imposto pelos Estados Unidos da América a Cuba. Pela 34.ª vez desde 1992, a comunidade internacional reafirmou a exigência de pôr fim a uma política de agressão económica que, há mais de seis décadas, procura asfixiar um povo e submeter a sua soberania aos interesses do imperialismo norte-americano.

Com 130 votos a favor, 17 contra e 25 abstenções, a resolução foi novamente aprovada. Mas esta votação ficou marcada por uma intensa campanha de pressões, ameaças e chantagens diplomáticas da administração de Donald Trump, procurando quebrar o amplo consenso internacional que, durante décadas, tem condenado o bloqueio.

Portugal manteve a sua coerência e voltou a votar contra o bloqueio, reafirmando uma posição que tem assumido ao longo dos anos em defesa do direito internacional, da soberania e da autodeterminação dos povos. A Associação de Amizade Portugal-Cuba saúda esta posição do nosso país, particularmente significativa num contexto em que vários Estados cederam às pressões norte-americanas. Esperamos, contudo, que esta coerência se traduza também numa intervenção mais firme de Portugal, nomeadamente no quadro da União Europeia, contra a aplicação extraterritorial das sanções e os obstáculos impostos às relações económicas e à cooperação com Cuba.

A redução do número de votos favoráveis não pode ser ignorada. Não representa o desaparecimento das razões que fundamentam a condenação do bloqueio, mas evidencia a dimensão da ofensiva política e diplomática desencadeada por Washington. O imperialismo norte-americano procura transformar o seu poder económico e financeiro num instrumento de submissão política, castigando os países que recusam alinhar com os seus interesses.

Na sua intervenção perante as Nações Unidas, o ministro dos Negócios Estrangeiros de Cuba, Bruno Rodríguez Parrilla, denunciou as consequências devastadoras desta guerra económica contra o povo cubano. O bloqueio não é uma abstração diplomática nem uma simples divergência entre governos. É uma realidade que se sente nos hospitais, nas escolas, nas dificuldades de abastecimento de alimentos, medicamentos, combustíveis e equipamentos essenciais à vida quotidiana.

As novas medidas da administração norte-americana, incluindo o agravamento das restrições ao abastecimento energético, procuram aprofundar essas dificuldades e provocar o descontentamento social. O objetivo político é evidente: estrangular a economia cubana, agravar as condições de vida da população e criar condições para derrotar a Revolução que o imperialismo nunca conseguiu submeter.

/... continua pag. seguinte

... Continuação da pág. anterior



É profundamente hipócrita responsabilizar Cuba pelas dificuldades que enfrenta, enquanto se procura impedir o seu desenvolvimento económico, as suas transações financeiras e as suas relações comerciais com o mundo.

Não se pode estrangular economicamente um país e depois apresentar as consequências desse estrangulamento como prova do fracasso do seu projeto político e social.

O bloqueio constitui uma afronta à soberania de Cuba e ao direito do seu povo de escolher livremente o seu destino. É também uma agressão aos princípios da Carta das Nações Unidas e à liberdade de relacionamento entre Estados soberanos.

A solidariedade internacionalista assume, neste contexto, uma importância ainda maior.

A Associação de Amizade Portugal-Cuba tem procurado transformar essa solidariedade em ações concretas, através da mobilização, da denúncia pública e do envio de ajuda humanitária. Conhecemos diretamente os obstáculos que as sanções norte-americanas colocam ao transporte e à entrega de medicamentos, equipamentos médicos e outros bens essenciais. Até a solidariedade entre os povos é atingida por esta política desumana.

A ajuda humanitária deve ser organizada, coordenada e articulada com as instituições cubanas, que melhor conhecem as necessidades da população e a forma mais eficaz de fazer chegar os bens a quem deles necessita.

Mas a solidariedade não pode limitar-se à ajuda material. É indispensável intensificar a luta política pelo levantamento imediato e incondicional do bloqueio, pela eliminação das medidas coercivas unilaterais e pela retirada de Cuba da lista norte-americana de países alegadamente patrocinadores do terrorismo.

No ano em que se assinala o centenário do nascimento de Fidel Castro, importa recordar que a resistência do povo cubano não se explica apenas pela sua capacidade de enfrentar dificuldades, mas também pela determinação em defender a independência nacional, a dignidade e as conquistas sociais da Revolução.

A votação das Nações Unidas representa mais uma afirmação internacional contra o bloqueio, mas recorda-nos igualmente que não basta condená-lo em resoluções. É necessário agir para lhe pôr fim.

A Associação de Amizade Portugal-Cuba continuará a cumprir o seu papel, mobilizando a solidariedade do povo português, denunciando as agressões imperialistas e contribuindo, com todos os meios ao seu alcance, para apoiar o povo cubano.

Cuba não ameaça ninguém. Cuba não invade ninguém. Cuba exige apenas o direito de viver em paz, de decidir o seu futuro e de construir o seu próprio caminho.

Como afirmou Bruno Rodríguez Parrilla perante as Nações Unidas: «Cuba não é uma ameaça. O bloqueio é que é uma ameaça.»

Enquanto persistir esta política de agressão, persistirá também a nossa solidariedade, porque a defesa de Cuba é inseparável da defesa da paz, da soberania dos povos e da luta contra o imperialismo.



EDITORIAL

DESTAQUE

UMA VOZ COLETIVA EM PORTUGAL PELO FIM DO BLOQUEIO A CUBA

Dezenas de organizações portuguesas subscreveram uma Carta Aberta de condenação do bloqueio norte-americano e de solidariedade com o povo cubano.

No quadro da mobilização internacional contra o bloqueio económico, comercial e financeiro imposto pelos Estados Unidos da América a Cuba, a Associação de Amizade Portugal-Cuba associou-se ao Conselho Português para a Paz e Cooperação (CPPC) e a dezenas de organizações portuguesas na subscrição da Carta Aberta intitulada «Fim ao Bloqueio dos EUA contra Cuba».

Divulgada a propósito da votação na Assembleia Geral das Nações Unidas, realizada nos dias 27 e 28 de outubro, a iniciativa constituiu uma importante expressão de unidade e solidariedade com o povo cubano, denunciando uma política de agressão que, há mais de seis décadas, procura estrangular a economia de Cuba e comprometer o seu desenvolvimento soberano.

A Carta Aberta denuncia o agravamento do bloqueio, a sua aplicação extraterritorial e as consequências profundamente desumanas das medidas impostas pelas sucessivas administrações norte-americanas. Destaca, particularmente, as dificuldades no acesso a medicamentos, alimentos, combustíveis e equipamentos essenciais, bem como os graves efeitos do cerco energético sobre os serviços de saúde, os transportes, a produção alimentar e o quotidiano da população.

O documento condena igualmente a inclusão de Cuba na lista norte-americana de países alegadamente patrocinadores do terrorismo, assim como os obstáculos impostos à chegada de ajuda humanitária e solidária.

As organizações subscritoras denunciam ainda as pressões e chantagens exercidas pelos Estados Unidos sobre diversos países para condicionar o seu voto nas Nações Unidas, apelando ao Governo português para que mantivesse a sua posição de condenação do bloqueio e interviesse, nomeadamente no âmbito da União Europeia, em defesa do direito internacional.



A diversidade das organizações signatárias, que reúne estruturas sindicais, associações culturais, movimentos pela paz, organizações juvenis e outras entidades democráticas, demonstra a amplitude da solidariedade com Cuba na sociedade portuguesa.

Para a Associação de Amizade Portugal-Cuba, a subscrição desta Carta Aberta insere-se numa longa história de solidariedade ativa com a Revolução Cubana e com o seu povo. Uma solidariedade que se expressa não apenas na denúncia política do bloqueio, mas também na mobilização e no envio de ajuda material, particularmente importante perante as crescentes dificuldades impostas pelas sanções norte-americanas.

A publicação desta carta no nosso jornal pretende dar a conhecer esta importante iniciativa coletiva, valorizar a unidade das organizações que a subscreveram e contribuir para alargar a consciência e a mobilização contra uma política que viola os princípios da soberania e da autodeterminação dos povos.

A exigência do fim do bloqueio ultrapassa diferenças políticas e ideológicas. É uma questão de justiça, de humanidade e de respeito pelo direito de um povo a decidir livremente o seu destino.

A Associação de Amizade Portugal-Cuba reafirma o seu compromisso de prosseguir esta luta, fortalecendo a solidariedade concreta e exigindo o fim de todas as medidas coercivas impostas unilateralmente pelos Estados Unidos contra Cuba.

Porque Cuba não está só, e a solidariedade entre os povos é mais forte do que qualquer bloqueio.

INTERNACIONAL

A China rejeita as manobras dos EUA contra o líder da Revolução cubana



Mao Ning, porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros da China, rejeitou o recurso a medidas judiciais para pressionar Cuba, no contexto da emissão de um mandado de detenção nos Estados Unidos contra o líder da Revolução, Raúl Castro.

Segundo informa a agência Prensa Latina, Mao reiterou o apoio da China à nação caribenha na defesa da sua soberania nacional.

A diplomata afirmou: «O camarada Raúl Castro é um líder revolucionário cubano venerado e amplamente respeitado no âmbito internacional».

Exortou os Estados Unidos a pôr fim imediatamente ao bloqueio económico, comercial e financeiro e a qualquer outra forma de coação e pressão contra a ilha.

Além disso, a porta-voz chinesa defendeu o direito do povo cubano a viver e a desenvolver-se.

Esta semana, uma juíza de Miami emitiu um novo mandado de detenção relacionado com o caso do abate, em fevereiro de 1996, de duas aeronaves pertencentes à organização «Hermanos al Rescate», que violaram o espaço aéreo cubano.

Miguel Díaz-Canel, Primeiro Secretário do Comité Central do Partido e Presidente da República, salientou que tais ações fazem parte da política persistente de agressão contra a nação caribenha e respondem às repetidas tentativas de justificar o bloqueio imposto pelos Estados Unidos, bem como outras medidas que afetam o povo cubano.

https://www.cvi.icrt.cu/rechaza-china-maniobras-de-ee-uu-contra-lider-de-la-revolucion-cubana/

Washington insiste em recorrer à chantagem para influenciar a decisão da ONU

Washington acredita sinceramente que o resto do mundo — presidentes, diplomatas, personalidades das ciências, das artes e da política — é um punhado de ovelhas fáceis de domar.

Com pressões brutais, ameaças e farsas diplomáticas, os Estados Unidos tentam impedir que a comunidade internacional volte a condenar o bloqueio contra Cuba. A soberania dos povos está em jogo.



A poucos dias da votação na Assembleia Geral das Nações Unidas, prevista para 27 e 28 de outubro, Washington lança uma imensa e impiedosa ofensiva de pressões para distorcer a vontade soberana dos Estados e evitar uma nova condenação da sua política de asfixia contra Cuba.

https://www.cvi.icrt.cu/washington-insiste-en-recurrir-al-chantaje-para-torcer-la-voluntad-de-la-onu/

Cuba, resiliência e guerra cognitiva: a assimetria como campo de batalha



A ilha é alvo de uma lógica operacional em ação de uma guerra não convencional, multifacetada ou híbrida, cuja natureza multifacetada deixou para trás experiências anteriores.

A guerra contra Cuba não é a soma de agressões isoladas; é um sistema que a literatura de inteligência estratégica conceitua como uma «equação do caos», uma operação perfeitamente sincronizada onde o estrangulamento económico produz descontentamento material, e a guerra cognitiva é responsável por direcionar esse descontentamento para o alvo político desejado.

Testemunhamos a lógica operacional em ação de uma guerra não-convencional, multifacetada ou híbrida, como alguns especialistas ainda preferem denominá-la, mas que, devido à sua natureza multifacetada, deixou para trás as experiências anteriores.

Em 2021, Bruno Rodríguez Parrilla, membro do Bureau Político e ministro das Relações Exteriores, denunciou como uma única conta, localizada na Espanha, mas operada a partir dos EUA, publicou mais de mil tweets em dois dias, a uma taxa de cinco retweets por segundo.

O uso de «fazendas de trolls» — usuários que coordenam dezenas de contas falsas — e a modificação da geolocalização para simular que as mensagens se originaram em território cubano também foram documentados recentemente.

Os enxames de IA, os bots, não são mais simples programas que repetem mensagens; eles evoluíram para «enxames de IA que interagem, se adaptam e evoluem para criar a ilusão de um consenso sintético».

(…)

https://pt.granma.cu/mundo/2026-10-15/cuba-resiliencia-e-guerra-cognitiva-a-assimetria-como-campo-de-batalha

CULTURA

BAYAMO CANTOU PARA A PÁTRIA MAIS UMA VEZ

Com a evocação da primeira canção de La Bayamesa, a Plaza del Himno acolheu a gala nacional do Dia da Cultura Cubana, que uniu música, cinema, poesia e memória, e homenageou criadores e instituições que preservam a identidade nacional.



O povo mais uma vez exigiu a letra. Perucho Figueredo apareceu a cavalo, cercado por homens e mulheres vestidos com trajes do século XIX, e a Plaza del Himno (Praça do Hino) reviveu uma cena gravada na memória de todos os cubanos. Em meio a gritos de «Viva a independência!» e «Viva Cuba livre!», milhares de vozes se uniram para cantar «La Bayamesa».

A reconstituição do histórico dia 20 de outubro de 1868 foi um dos momentos mais sublimes da gala do Dia da Cultura Cubana, celebrado como o Dia da Cultura Cubana, no mesmo palco onde a canção à Pátria encontrou a voz do seu povo pela primeira vez.

Com a participação da Banda de Concerto Provincial, o evento reuniu diferentes expressões artísticas em torno de uma ideia central: a cultura não apenas nos diz de onde viemos, mas também nos acompanha na defesa de quem somos.

A música abriu caminho para a história, uma história que mostra o pulsar de uma nação, suas tradições, e que evocou Bayamo como o berço e a afirmação da nacionalidade cubana.

Diante das bandeiras, o povo reunido cantou na íntegra «La Bayamesa» de Pedro Felipe Figueredo Cisneros, Perucho, com orquestração de Manuel Muñoz Cedeño.

A reconstituição da entrada dos patriotas e a distribuição de seu manifesto trouxeram de volta à praça a atmosfera daquele dia histórico.

(…)

https://pt.granma.cu/cultura/2026-10-21/bayamo-cantou-para-a-patria-mais-uma-vez

DESPORTO

A BOLA ESTÁ, MAIS UMA VEZ, VIVA E EM JOGO



A 65ª edição do Campeonato Nacional de Beisebol começou neste domingo, 4 de outubro, no estádio Victoria de Girón, em Matanzas. O jogo de abertura entre o time da casa e o Cienfuegos deu início a um campeonato que representa um desafio colossal para todos os envolvidos.

As limitações impostas pelo bloqueio brutal e intensificado obrigaram-nos a reformular completamente a competição. A Comissão Nacional optou por um calendário de 44 jogos por equipa, com as equipas divididas em quatro grupos e duas zonas. A ideia é reduzir as distâncias de deslocação, conter os custos de alojamento e garantir a viabilidade do torneio.

Apesar da escassez de recursos e da perda de atletas que impactou negativamente o nível técnico nos últimos anos, a decisão foi tomada de manter o Campeonato Nacional. A motivação é fundamentalmente social. Num cenário quotidiano complexo, o beisebol representa um espaço de lazer para a população que devemos preservar.

Esta edição introduz dinâmicas diferentes em campo. Todas as partidas serão disputadas durante o dia para otimizar o uso de energia elétrica nas instalações. Da mesma forma, a inclusão de um limite de tempo nos campos quer melhorar o ritmo do jogo e adaptar a competição aos padrões atuais.

A 65ª edição do Campeonato Nacional já começou, e sua própria existência já é a primeira grande vitória. Sem grandes exibições ou espaço para excessos, o campeonato inicia sua temporada contando com o esforço da organização e a necessidade de preservar o principal evento desportivo do país.

https://pt.granma.cu/Especial-em-saudacao-ao-90o-aniversario-de-Fidel/2026-10-05/a-bola-esta-mais-uma-vez-viva-e-em-jogo

EFEMÉRIDES

- **06.10.1976 –** Crime de Barbados. Avião cubano abatido. Ao precipitar-se no mar numa pequena ilha de Barbados, a aeronave CU-455 da Aviação Cubana com 73 pessoas a bordo, sendo um dos mais brutais atos de terrorismo executados pelos contrarrevolucionários ao serviço da CIA. Neste triste acontecimento utilizaram-se bombas de C-4. Provas posteriores implicaram vários terroristas, como Luis Posada Carriles, Orlando Bosch, Freddy Lugo e Hernán Ricardo Lozano.
- **09.10.1967** – Che Guevara é assassinado em La Higuera, após sua captura, na véspera.
- **10.10.1868** – Grito de Yara.
  Início da Guerra de Independência (guerra dos 10 anos) Carlos Manuel de Céspedes reuniu todos os escravos da sua fazenda "La Demajagua" e disse-lhes: *Cidadãos, até agora haveis sido meus escravos. A partir de agora, sois tão livres como eu. Cuba necessita de todos os seus filhos para conquistar a sua independência. Os que me quiserem seguir, sigam-me; os que queiram ficar, que fiquem, todos continuarão a ser tão livres como os outros!*
- **16.10.1953** – Fidel faz a sua própria defesa perante o Tribunal, com o famoso discurso "A História me Absolverá" em sessão à porta fechada.



- **20.10.1868** – Dia da Cultura Nacional – Cuba comemorou o Dia da Cultura Nacional. Nessa data, em 1868, os patriotas que tomaram a então Vila de São Salvador de Bayamo, no começo da guerra pela independência, entoaram pela primeira vez a "Bayamesa", que se tornou depois Hino Nacional.
- **27.10.1492** – Chegada de Cristóvão Colombo a Cuba.
- **28.10.1962** – Fim da crise dos mísseis.
- **28.10.1959** – Morte de Camilo Cienfuegos, vítima de acidente de aviação.

  Revolucionário cubano e uma das personalidades mais paradigmáticas da Revolução Cubana (1953-1959). Foi um dos comandantes que liderou a Guerra de Libertação Nacional contra a ditadura de Fulgêncio Batista.

  Recebeu de Fidel Castro a missão de levar a Revolução para o ocidente da ilha possibilitou a sua grande popularidade.

  Conhecido como "El Comandante del Pueblo", "El Señor de la Vanguardia", "Héroe de Yaguajay" ou "El héroe del sombrero alón" conquistou o povo cubano com sua personalidade humilde.

INICIATIVAS

A AAPC participou nas seguintes ações:

- **07.10.2026 – P**rotesto pela presença de Marco Rubio a Portugal, em Lisboa.
- **10.10.2026** – Solidariedade com a Palestina, Lisboa
- **17.10.2026** – Manifestações promovidas pela CGTP em Lisboa, Porto e Coimbra, por melhores condições de vida dos trabalhadores e do povo português.
- **29.10.2026** – Entrega da "Carta Aberta ao governo português, instando o governo através dos eu representante na ONU a votar contra o Bloqueio dos Estados Unidos a Cuba.

AGENDA

- **08.11.2026** – O Magusto na sede foi cancelado. Fomos forçados a tomar esta decisão, por motivos alheios à nossa vontade, o que lamentamos.
- **20.11.2026** – O Núcleo de Coimbra da AAPC promove uma sessão de solidariedade com Cuba, com a presença da Embaixada.



- **25.11.2026** – A AAPC promove uma sessão e exposição sobre Fidel Castro, na Casa do Alentejo, com a presença da Embaixada.



- **28.11.2026** – O Núcleo de Loures/Odivelas da AAPC promove um almoço comemorativo do Centenário de Fidel Castro, com a presença da Embaixada.



- **28.11.2026** – O Núcleo de Évora da AAPC promove uma tertúlia "Centenário de Fidel Castro", com a presença da Embaixada.

O pagamento da quota ou a contribuição solidária pode ser feita através do

IBAN PT50 0033 0000 0058 0164 1169 7

Quando efectuado deve ser dado conhecimento à AAPC para ser remetido o recibo:

aapcuba@gmail.com